

O ENSINO SUPERIOR COMO UMA ÁREA DE ESTUDOS E PESQUISAS: A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

*José Camilo dos Santos Filho **

Resumo A visão do ensino superior como uma área de estudos sistemáticos e de pesquisas acadêmicas é um fenômeno relativamente recente e decorre da centralidade cultural, econômica e científica do ensino superior em todo o mundo. A necessidade de estudos científicos desta área é evidente dada a grande importância que as instituições universitárias adquiriram no mundo atual para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico das nações. Os objetivos deste trabalho são caracterizar a área especializada sobre o ensino superior, buscar situar sua origem e desenvolvimento e descrever sucintamente sua estruturação tanto na forma de programas de pós-graduação como na de criação de sociedades científicas e profissionais, centros de pesquisas e periódicos especializados.

Palavras-chave: Ensino superior; pesquisa sobre ensino superior; pós-graduação em ensino superior; Ensino superior como área de pesquisa.

Abstract The view of higher education as a field of systematic study and academic research is a relatively recent phenomenon and derives from the cultural, economic and scientific centrality of higher education around the world. The need for scientific studies in this area is evident given the great importance university institutions have acquired in the modern world for the promotion of scientific and technological development of nations. The purposes of this paper are: to characterize the specialized area of higher education, try to situate its origin and development, and briefly describe its structure both in the form of graduate programs and of creation of scientific and professional societies, research centers and specialized periodicals.

Descriptors: Higher Education; research in higher education; graduate studies in higher education; higher education as a field of study.

A visão do ensino superior como uma área de estudos sistemáticos e de pesquisas acadêmicas é um fenômeno relativamente recente e decorre da centralidade cultural, econômica e científica do ensino superior em todo o mundo. A necessidade de estudos científicos desta área é evidente dada a grande importância que as instituições universitárias adquiriram no mundo atual para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológicos das nações. No entanto, este grau de importância ainda não se reflete no devido avanço científico dos estudos e pesquisas na área do ensino superior. Problemas de definição da área, falta de clarificação de seus objetivos, desenvolvimento teórico precário, presença de muita literatura panfletária e falta de

sistematização dos conhecimentos na área são algumas das limitações mais graves deste novo campo especializado de conhecimento dentro da grande área da educação. Embora seu escopo e estrutura sejam amplos e variados, ela ainda permanece pouco sistematizada, incompreendida e mal aplicada, mesmo nos países que possuem uma considerável tradição acadêmica neste campo. Seu valor potencial para o aprimoramento das instituições universitárias é muito grande mas ainda não está em condições de realizá-lo plenamente. Este potencial se concretizará na medida em que avançarem as pesquisas e os estudos de pós-graduação nesta área.

* Professor da Faculdade de Educação da UNICAMP

A sistematização provisória dos conhecimentos neste campo do saber já vem aparecendo desde a década de 60. Mas é a partir do final da década de 70 para cá que são publicadas importantes enciclopédias na área de educação e na área especializada do ensino superior. Neste aspecto, especialmente quatro são expressivas do desenvolvimento da área de educação em geral e, da área do ensino superior em particular: a *Encyclopedia of Educational Research*, de 1982, em quatro volumes e na sua quarta edição; a *International Encyclopedia of Higher Education*, de 1978, em dez volumes; a *International Encyclopedia of Education*, de 1985, em 11 volumes; e a *Encyclopedia of Higher Education*, de 1992, em quatro volumes. Estas obras expressam a medida do desenvolvimento acadêmico e o grau de consolidação da área especializada do ensino superior nestas últimas décadas. Este progresso, porém, se tem dado fundamentalmente na América do Norte e na Europa Ocidental, onde se concentra a maioria dos centros de pesquisa e dos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) na área de ensino superior. No entanto, a mais longa experiência dos países destas regiões pode ser útil a países em desenvolvimento como o Brasil que só a partir da década passada iniciou-se efetivamente neste novo campo de estudos e pesquisas.

Os objetivos deste trabalho são caracterizar a área especializada sobre o ensino superior, buscar situar sua origem e desenvolvimento e descrever sucintamente sua estruturação tanto na forma de programas de pós-graduação como na de criação de sociedades científicas e profissionais, centros de pesquisas e periódicos especializados.

Caracterização geral da área

O próprio conceito de área de estudo e de pesquisa sofre de um viés cultural. No contexto norte-americano, ele é o reflexo do livre mercado entre os profissionais acadêmicos onde as forças do mercado dentro da área de ensino superior criam grupos de especialistas e pesquisadores neste campo de estudos. Como observa Church (1985), esta visão não parece se coadunar nem com a prática de outras partes do mundo, onde o estudo do ensino superior é assumido mais pelos governos e por agências oficiais do que por acadêmicos autônomos, nem com as necessidades do ensino superior como um todo.

Paul L. Dressel e Lewis B. Mayhew, ao refletirem sobre os oitenta anos de progresso acadêmico da área de ensino superior, escreveram as seguintes palavras introdutórias em seu livro *Higher Education as a Field of Study* (1974, p. 1):

Embora o estudo sobre o ensino superior ainda precise alcançar maturidade, ele possui muitos dos atributos de uma área acadêmica. Os programas destinados à preparação de pessoas para o ingresso no trabalho profissional no ensino superior existem em profusão. Existem aproximadamente oitocentos professores que pensam de si mesmos como professores da área de ensino superior. Departamentos de ensino superior e centros ou institutos afiliados a universidades patrocinam pesquisa sobre o ensino superior e oferecem programas de pós-graduação e de serviço público. Uma literatura crescente trata de várias partes do domínio do ensino superior. E uma burocracia crescente associada a organizações quase-educacionais envolve-se com a geração de conhecimento novo e sistemático sobre ensino superior.

No entanto, apesar da proliferação de departamentos universitários, cursos de pós-graduação e centros de pesquisa sobre o ensino superior, desenvolvimento que tem sido proclamado como o marco da fundação

de uma nova profissão acadêmica, o próprio estudo de Dressel e Mayhew (1974) também concluiu que estas atividades raramente superam o nível descritivo e nem sempre se baseiam em pesquisa ou experiência de primeira mão. Os melhores trabalhos sobre ensino superior não têm provindo de profissionais nesta área de conhecimento mas de especialistas em outras disciplinas que tomam o ensino superior como objeto de sua competência. O estudo do ensino superior, mesmo nos Estados Unidos, ainda sofre da ambiguidade de preparar profissionais para posições intermediárias da administração de "colleges" e universidades e formar pesquisadores e especialistas acadêmicos nesta nova área de especialização.

Uma segunda ambiguidade sobre o conceito desta área de estudo é que ela não é clara sobre que nível deveria existir. Alguns especialistas gostariam de enfatizar a importância da pesquisa sobre o ensino superior e a necessidade da adoção dos paradigmas de metodologia de pesquisa utilizados nas ciências físicas. Mais recentemente, outros vêm reivindicando a adoção de metodologias qualitativas de pesquisa, mais condizentes com a natureza das ciências humanas. Outros ainda preferem pesquisar qualquer aspecto do ensino superior mas sem insistir na indispensabilidade de qualquer metodologia específica. Estes últimos provavelmente considerariam o estudo do ensino superior menos como um objeto de pesquisa científica e mais como um meio de aprimoramento e avaliação das atuais práticas de ensino superior. Nesta linha de entendimento, algumas organizações para o estudo do ensino superior vêm relacionando os conceitos de pesquisa e desenvolvimento em seus títulos ou nomes. Nesta perspectiva, uma das fortes tendências nesta área, tem sido associar a pesquisa às implicações para a ação prática.

Um terceiro problema desta área é que

ela é dependente de campos afins que fornecem uma parcela importante de seus fundamentos filosóficos, métodos e dados factuais. Por exemplo, o desenvolvimento histórico do ensino superior tem sido mais claramente traçado por historiadores acadêmicos dos departamentos tradicionais do que por especialistas em ensino superior. A teoria organizacional e os modelos de governo têm sido transferidos da ciência da administração, da ciência política e da sociologia. Os instrumentos de planejamento e administração para uso institucional e no sistema universitário têm sido desenvolvidos por economistas, estatísticos e contadores. O conhecimento dos estudantes provém das ciências sociais e do comportamento e os estudos sobre o corpo docente não são oriundos de pesquisas de doutorado na área de ensino superior.

A dependência da área de ensino superior em relação a outras disciplinas também se reflete nos padrões de emprego. Assim, é possível o ingresso em posições administrativas e de estafe a partir de uma variedade de "backgrounds" profissionais e a pesquisa na área é dominada por conceitos, métodos e procedimentos desenvolvidos em outras especializações. Consequentemente, a área de ensino superior fica confusa em virtude de sua dependência das ciências sociais e do comportamento, das ciências da educação, da administração de empresas, da administração pública e de institutos e centros extra-departamentais de ensino superior (Fincher, 1978). Além disso, a área tem sido influenciada por ex-reitores de universidades ou ex-diretores de faculdades que se tornaram estudiosos dos problemas do ensino superior antes ou depois de sua aposentadoria (Dressel e Mayhew, 1974). Também nestes casos, estes reitores e diretores têm aplicado os instrumentos e técnicas adquiridos em suas disciplinas acadêmicas originárias.

Finalmente, o próprio conceito de ensino superior pode ser considerado ambíguo. Em alguns países, como a Austrália e a Itália, este termo equivale a educação universitária. Em outras partes, como no Reino Unido e Austrália, mais de um setor relativamente distinto de ensino superior pode ser incluído no termo. Por outro lado, países como os Estados Unidos e o Canadá, têm um extenso sistema de "colleges" cujo lugar no ensino superior, embora questionável, não pode ser excluído. Assim, o ensino superior se refere a todas as instituições pós-segundo grau que oferecem algum grau reconhecido, compreendendo desde as instituições de dois anos até as escolas de pós-graduação. Ensino Superior como um termo especializado, refere-se a um programa de experiências organizadas de estudos que conduzem ao grau de mestre ou doutor. A propósito, escreve Collins W. Burnett (1972), em trabalho apresentado no primeiro encontro americano de professores de ensino superior:

Neste sentido, ele [o termo ensino superior] se torna um campo de estudo, um campo de pesquisa, interessado no fenômeno da interação comportamental de estudantes, corpo docente e administradores dentro do contexto de um ambiente de 'college' ou universidade, e a inter-relação deste ambiente com a sociedade mais ampla. Ensino Superior neste sentido se torna um estudo dos comportamentos, processos e estruturas dentro do contexto de 'colleges' e universidades e os públicos a que servem (p.2).

Origem e desenvolvimento da área

Em função do desenvolvimento muito recente do interesse sistemático pela área de ensino superior, este campo de pesquisa ainda é muito incipiente. Os primeiros estudos sobre o ensino superior têm sido mais de natureza abstrata e filosófica e tratam mais da "idéia de universidade" do

que de pesquisas empíricas sobre sua realidade. Não se deve negar o valor destes escritos clássicos sobre a universidade, mas seu caráter mais filosófico do que científico tem valor limitado para a compreensão da realidade do ensino superior em sua concretude. Em termos científicos, a produção de pesquisas na área ainda tem sido relativamente pequena e pouco desenvolvida, sobretudo quando comparada com a dos outros níveis do sistema educacional. Apenas, em poucos países a produção de pesquisas na área vem aumentando significativamente nestas últimas décadas.

O status de uma disciplina acadêmica é definido pela existência de "scholars", corpo teórico, vocabulário especializado, recursos e organização. A área de ensino superior não preenche plenamente os requisitos de uma disciplina. No entanto, sua importância no contexto do mundo moderno requer que se explorem as raízes, escopo, métodos e fontes do estudo sistemático do ensino superior. O conhecimento profundo deste nível de ensino é "pre-requisito para futuro desenvolvimento e, como tal, é valioso não só para os 'scholars' e práticos, mas também para os governantes e a sociedade em geral" (Church, 1985, p. 2217).

Church (1985) considera que, em certa medida, a fraqueza da área deriva tanto de sua relativa recenticidade como do processo de sua emergência. Embora sempre tenha havido pessoas interessadas na atuação das universidades, raramente o fizeram de modo sistemático. Trabalhos como os de alguns "scholars" alemães do início do século passado sobre a idéia de universidade, o *The English University* de 1843 de Huber e os *Discourses on the Scope and Nature of University* de 1852 do Cardinal Newman são hoje considerados seminais, mas foram produtos de crises específicas no desenvolvimento universitário do seu tempo. Neste caso, foram o resultado do movimento para a reforma da universidade

que varreu a Europa de então, levando à criação da Universidade de Berlim na Alemanha e da Universidade Católica de Dublin na Irlanda e produzindo organismos como a 'Society for the Organization of Academic Study', de 1862, e as várias 'Royal Commissions' que investigaram Oxford e Cambridge. Terminadas as crises, reduziu-se o interesse pela área e seu desenvolvimento cumulativo ficou comprometido.

A área de Ensino Superior, como a psicologia e a educação, tem uma história breve mas um longo passado. Vários autores relatam que Granville Stanley Hall ofereceu o primeiro curso sobre Ensino Superior na 'Clark University', em Worcester, Massachusetts, em 1893 (Burnett, 1972; Young, 1952). Mais precisamente, Hall e seu associado William H. Burnham organizaram uma área de concentração em ensino superior em seu "sub-departamento" pedagógico alocado no departamento de psicologia. No primeiro ano, ele ofereceu uma "disciplina intitulada "Present Status and Problems of Higher Education in This Country and Europe". Sua segunda "disciplina" intitulada "Outline of Systematic Pedagogy" tentava esquematizar todo o campo da educação. No ano acadêmico de 1894, Hall apresentou uma outra "disciplina" intitulada "Organization and Curricula of School and College". No catálogo acadêmico de 1895, Hall apresentou uma terceira "disciplina" sobre tópicos educacionais. Em 1900, a universidade concedeu grau de doutor com tópicos em ensino superior e em 1906, grau de mestre em artes na área de educação. Como um dos primeiros professores de educação nos Estados Unidos, na Universidade Johns Hopkins em 1884, Hall desenvolveu um forte interesse pelo estudo do ensino superior ao longo de toda sua vida (Goodchild, 1991).

Ao longo de seus trinta e nove anos como reitor da Clark University, Hall foi um

líder no estudo de "colleges" e universidades através de palestras, publicações, cursos e uma revista científica - a *Pedagogical Seminary*. Esta revista tornou-se um foro nacional para o incentivo à mudança acadêmica em todos os níveis do ensino. A progressiva fundamentação de Hall para justificar o ensino superior como uma área de estudo encontra-se nas páginas desta revista (Goodchild, 1991)

Hall deu um ou dois cursos adicionais sobre os outros níveis de ensino. Mas, seu empenho em incluir o ensino superior no escopo da pedagogia era grande e se evidenciava pelo fato de ele mesmo como reitor da universidade dar cursos sobre a história e a organização das instituições de ensino superior (Goodchild, 1991). Esta atuação demonstrava sua profunda clareza de visão e seu compromisso pessoal com o estudo do ensino superior.

Em inúmeras ocasiões, Hall defendeu o estudo do ensino superior perante várias associações acadêmicas. Em 1916, em reunião da "Association of American Universities", fez um apelo nacional para o estudo desta área em universidades orientadas para a pesquisa. Sua luta e empenho pessoal constituíram um forte apelo para o estabelecimento de programas sobre ensino superior, sonho que só a partir de 1918 começou a se tornar realidade (Goodchild, 1991).

Apesar dos apelos de Hall, o padrão de interesse pela área de ensino superior continuou esporádico até o início do século XX. Só após a Primeira Guerra Mundial surgiu uma nova onda de pensamento sobre a natureza do ensino superior. O desenvolvimento dos seis primeiros programas sobre ensino superior nesta nova fase se deu em seis universidades "land-grant" ou de pesquisa na seguinte sequência histórica: Ohio State University, em 1918; Teachers College at Columbia University, em 1920; University of Chicago, em 1921; University of Pittsburgh, em 1928;

University of California at Berkeley, em 1929; University of Michigan, em 1929 (Goodchild, 1991). A evolução conceitual da área e a explicitação de suas filosofias curriculares foi traçada por Goodchild (1991) com suficiente documentação histórica.

Expressão do grande interesse pelas questões da universidade foram os famosos estudos de Flexner *Universities: American, English and German*, de 1930 e de Ortega y Gasset, *Misión de la Universidad*, de 1935. A experiência da Segunda Guerra Mundial levou Moberly e Jaspers a escreverem sobre o problema geral das universidades e estes trabalhos teóricos foram seguidos pelos importantes estudos empíricos de Sanford e Truscot (1962) sobre a cambiante experiência de ensino superior nos "colleges" do mundo do pós-guerra americano.

O ensino superior como uma área de estudos cresceu rapidamente a partir dos anos 50. A propósito, Husén (1991) escreve :

Antes dos 50 o ensino superior não foi um campo de estudos acadêmicos... Conudo, desde o final dos anos 60 o ensino superior tornou-se um campo de pesquisa em rápido crescimento, o qual em larga medida tem sido comparativo em orientação (p. 2).

Os problemas da vertiginosa expansão deste nível de ensino, a necessidade de seu planejamento e coordenação estadual, o movimento de revolta estudantil dos anos 60, a carência de administradores qualificados para 'colleges' e universidades influenciaram o desenvolvimento da área. Outro fator importante, no caso dos Estados Unidos, foi a influência do governo federal em todos os aspectos do ensino superior, sua ênfase no acesso das minorias, sua demanda por dados e informações e o desenvolvimento de instrumentos de planejamento e administração para a eficiência institucional (Fincher, 1978). Em

artigo publicado em 1964 sobre cursos de pós-graduação em ensino superior, Ewing e Stickler (1964) identificaram oitenta e sete instituições oferecendo 560 cursos. Em 1969, J.F. Rogers catalogou cinquenta e três programas de doutorado, registrou uma matrícula de quase 3000 pós-graduandos e pelo menos 700 teses de doutorado defendidas. No final dos anos 60, além da criação de inúmeras comissões, conselhos, painéis, forças-tarefa, surgiram inúmeros centros e institutos de pesquisa na área de ensino superior com missões específicas de pesquisa, ensino e serviço público (Fincher, 1978).

Em 1974, o levantamento de Dressel e Mayhew constata sessenta e sete programas de doutorado na área de ensino superior. Embora os estudantes tivessem a opção de obter o Ed.D. (Education Doctor) ou o Ph.D. (Philosophy Doctor), a maioria optou pelo Ph.D. e especializou-se em administração. Dressel e Mayhew estimam que entre 3500 e 3600 foram os doutorados conferidos em 1974. Ainda na época do levantamento, mais de 4000 estudantes de doutorado estavam matriculados na área. Estes dados revelam o estágio de crescimento da demanda pelo programa de doutorado em ensino superior nos Estados Unidos, pelo menos até 1974.

Os interesses por estudos e pesquisas relacionados ao ensino superior não têm coberto todo o espectro de problemas e temas da área, o que significa que nem todos os aspectos foram objeto de estudos e pesquisas. Algumas dimensões mais específicas foram privilegiadas criando sub-especialidades em vez de um desenvolvimento integrado da área como um todo. Algumas poucas sub-áreas estabeleceram pequenos grupos de pesquisas e criaram revistas especializadas. Church (1985) identifica especialmente cinco áreas correlacionadas: o estudante, o ensino, a administração, a política e o papel social da universidade. O tema sobre

estudantes pode tratar de problemas de acesso e demanda, aconselhamento, composição do corpo estudantil, evasão e repetência, impacto do ensino superior sobre os estudantes, finanças, traços de personalidade, residência estudantil, uniões estudantis e movimentos políticos estudantis. O tema sobre ensino inclui interesses sobre avaliação e exames, currículo, tecnologia educacional, ensino individualizado e metodologias de ensino. Os tópicos sobre gerência incluem administração universitária, ambiente de aprendizagem, carreiras, estrutura departamental e outras microestruturas, governo, administração financeira, liderança e sistema de contratação. No nível político, estudam-se tópicos sobre "prestação de contas", credenciamento, financiamento, planejamento, política, filosofia do ensino superior e estrutura. Finalmente, no contexto do papel social do ensino superior são pesquisados problemas sobre assessoria, contribuição para o crescimento econômico, extensão universitária, estudos de mão-de-obra, efeitos das políticas, formação profissional, o papel da pesquisa e outras formas de interação entre o ensino superior e a sociedade.

No contexto europeu, nem todos estes aspectos têm sido igualmente relevantes. Num primeiro momento, os problemas de avaliação e inovação curricular são as duas principais categorias de interesses dos *scholars*. Assim, na Europa o foco de estudo do ensino superior parece ignorar os conteúdos e métodos de ensino e as questões mais amplas sobre planejamento de mão-de-obra, coordenação e desenvolvimento nacional. Na década de 70, em resposta à crítica estudantil ao péssimo ensino, 57% das pesquisas foram direcionadas para os problemas de ensino e aprendizagem, enquanto na mesma época, apenas 19% dos estudos versavam sobre planejamento e administração. Mais recentemente, os problemas de

planejamento e administração universitária passam a se tornar mais importantes.

A estrutura da área

Alguns dos importantes indicadores do desenvolvimento e maturação científica de uma nova área de conhecimento são o aparecimento de associações ou sociedades científicas, a organização de centros e grupos especializados de pesquisa, a abertura de programas de pós-graduação *stricto sensu* em universidades e a criação de revistas científicas. No contexto do ensino superior como uma nova área de pesquisa, observa-se um crescente desenvolvimento destes indicadores não só nos países centrais do Primeiro Mundo como também em países emergentes do Terceiro Mundo, como o Brasil.

Muitos países têm sociedades ou associações científicas relacionadas ao ensino superior, tais como a "American Association for Higher Education (AAHE)" e a "Association for the Study of Higher Education (ASHE)" nos Estados Unidos, a "Canadian Society for the Study of Higher Education (CSSHE)" no Canadá, a "British Society for Research into Higher Education (BSRHE)" na Grã-Bretanha, a "Higher Education Research and Development Society of Australasia (HERSA)" na Austrália, a "Asociación de Universidades e Instituciones de Enseñanza Superior (ANUIES)" no México e a "Arbeitsgemeinschaft für Hochschuldidaktik" na Alemanha. Existem também grupos organizados numa base regional mais ampla, entre os quais pode-se citar: a "European Association for Research and Development in Higher Education (EARDHE)" na Europa¹, a "African and Malagasy Council for Higher Education" na África, o "Regional Institute for Higher Educational Development in Southeast Asia" no Sudeste Asiático, o "Regional Centre for Education, Planning, and

Administration" nos países árabes e o "Grupo Universitário Latinoamericano para el Estudio, la Reforma y el Perfeccionamiento de la Educación (GULERPE)" na América Latina.

As próprias universidades vêm exercendo importante papel na criação e disseminação do conhecimento sobre o ensino superior através de organizações como a Associação de Universidades Árabes, a "Unión de Universidades de América Latina (UDUAL)", a "Standing Conference of Rectors and Vice-Chancellors of the European Universities (CRE)", a "International Association of Universities (IAU)", a "Association des Universités partiellement ou entièrement de langue française (AUPELF)" e o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) no Brasil. Outros organismos que têm realizado ou promovido importantes pesquisas sobre o ensino superior têm sido agências internacionais como o "Council for Mutual Economic Assistance (CMEA)", o "Council of Europe", o South East Asia Ministers of Education", a "Organization for Economic Co-operation and Development (OECD)" e a UNESCO com seu "European Centre for Higher Education" em Bucareste e seu "Centro Regional de Educación Superior de América Latina y Caribe (CRESALC)", em Caracas. Outras organizações multinacionais, internacionais, regionais ou nacionais são listadas por Berdahl e Altomare (1972).

Um número considerável de pesquisas sobre o ensino superior vem sendo realizado por centros nacionais de pesquisa e por centros, institutos, núcleos ou grupos de pesquisas vinculados a universidades ou a órgãos governamentais (Church, 1985)². Inúmeras universidades americanas possuem centros, institutos, grupos de pesquisa e programas avançados de pós-graduação na área de ensino superior (Quay, 1985). Na Europa, merecem destaque a

Fundação para Pesquisa sobre Ensino Superior e Política Científica na Finlândia, o "Max Planck Institut für Bildungsforschung" e o Centro Interdisciplinar de Pesquisa sobre o Ensino Superior na Alemanha e o Center for Higher Education Policy Studies, na Holanda. Na América Espanhola, cabe destacar a "Corporación de Promoción Universitaria" no Chile, o "Centro de Estudios sobre la Universidad (CESU)" na UNAM (México) e o "Centro de Estudios sobre Educación Superior" na Universidade Santiago del Oriente (Cuba).

No Brasil, o primeiro centro de estudos sobre o ensino superior apareceu na UNICAMP na década de 70 e se destinava ao estudo da administração universitária. Por sua total desvinculação das unidades acadêmicas da universidade, o Centro de Administração Universitária (CENTAU) foi desativado na primeira metade da década de 80. A partir do final dos anos 80 começam a aparecer outros centros, núcleos ou grupos de pesquisa sobre ensino superior. Assim, temos o Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior (NUPES) na USP, O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino Superior (GEPES) na UNICAMP, o Grupo de Estudos sobre a Universidade (GEU) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Administração Universitária (NEAU) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e o Núcleo de Pesquisas em Administração Universitária (NUPEAU) na Universidade Federal de Santa Catarina. Associados ou não a centros ou núcleos de pesquisas, surgiram na década de 70 e 80 cursos de especialização em metodologia do ensino superior e cursos avançados de mestrado em ensino superior em algumas universidades brasileiras. Assim, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro abriram e posteriormente fecharam um curso de mestrado em ensino superior. A

UNICAMP tentou abrir o mestrado em administração universitária no final da década de 70, a Universidade Federal de Santa Catarina abriu o mestrado em administração universitária e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte passou a oferecer curso de especialização em administração universitária a partir de 1990.

Outro elemento importante para a consolidação de uma nova área científica é o aparecimento de periódicos científicos. Neste aspecto, a área de ensino superior já está bastante fornecida. Entre as revistas norte-americanas e européias de maior destaque cabe citar: *Assessment in Higher Education* (Reino Unido), *Canadian Journal of Higher Education* (Canadá), *Change* (Estados Unidos), *Higher Education* (Holanda), *Higher Education Review* (Reino Unido), *Journal of Higher Education* (Estados Unidos), *New Directions for Higher Education* (Estados Unidos), *New Directions for Institutional Research* (Estados Unidos), *New Directions for Program Evaluation* (Estados Unidos), *New Directions for Teaching and Learning* (Estados Unidos), *Research Into Higher Education Abstracts* (Reino Unido), *Research in Higher Education* (Estados Unidos), *Review of Higher Education* (Estados Unidos), *Studies in Higher Education* (Reino Unido) e *International Journal of Institutional Management in Higher Education* (Internacional)³. Na América Espanhola, merecem ser citadas: *Universidades*, *Revista de la Educación Superior* e *Docencia postsecundária no México*, *Universitas* e *Universidad y Sociedad* na Venezuela, *Mundo Universitário* na Colômbia e *Revista Cubana de Educación Superior*. No Brasil, destacam-se *Educação Brasileira* (CRUB) e *Universidade e Sociedade* (ANDES). Inúmeras outras indicações de periódicos sobre educação superior podem ser encontradas em Berdahl e Altomare (1962) e no periódico "Research into Higher

Education Abstracts", publicado no Reino Unido.

Como já se observou no começo deste trabalho, importantes enciclopédias especializadas em ensino superior foram publicadas nas décadas de 70 e 90. Ao lado disso, todos os importantes índices educacionais trazem bibliografias atualizadas sobre inúmeros temas relacionados ao ensino superior. "Handbooks" e bibliografias especializadas sobre o ensino superior também começam a aparecer (Quay, 1985). Em suma, a produção científica na área de ensino superior teve um crescimento vertiginoso nestes últimos trinta anos, contribuindo em grande medida para consolidar esta nova área de pesquisa.

Conclusão

O ensino superior como uma área de pesquisas sistemáticas e estudos avançados dentro da própria academia é um fenômeno relativamente recente mas teve um acelerado desenvolvimento nestes últimos anos, como mostra o surgimento de centros de pesquisas, de associações científicas e de periódicos especializados nesta área. O recente trabalho de sistematização da área em importantes enciclopédias especializadas sobre o ensino superior representa mais uma indicação da crescente consolidação deste campo de conhecimento.

A grande proliferação de centros de pesquisa em ensino superior, de associações científicas, de periódicos especializados e de programas avançados de pós-graduação (mestrado e doutorado) nesta área é especialmente considerável nos Estados Unidos, país de mais longa tradição neste novo campo, no Canadá e na Inglaterra. Nos demais países desenvolvidos da Europa e da Ásia, este desenvolvimento é menor e mais recente.

No Brasil, o desenvolvimento da pós-

graduação nas várias áreas de conhecimento, inclusive na de educação, permitiu que se ensaiassem algumas iniciativas de estudos avançados na área específica do ensino superior. A carência de especialistas na área inviabilizou a maioria destas tentativas pioneiras. Só numa segunda onda de ensaios, alguns centros especializados de pesquisa em ensino superior e dois programas de estudos avançados (mestrado) na área vêm-se consolidando no país.

O ensino superior, especialmente na vertente universitária, é um ramo da atividade humana da maior relevância para as sociedades modernas que, cada vez mais, dependem da ciência e da tecnologia para sobreviverem e assegurarem um espaço digno e relevante no concerto das nações. Em vista disso, a tendência será o aumento dos investimentos dos países nesta instituição para garantirem a excelência da formação de profissionais superiores e da pesquisa científica. Em consequência, a política dos governantes tenderá a ser o aumento da exigência de desempenho efetivo, competência e qualidade do trabalho universitário. Para tanto, estudos e pesquisas sobre todas as dimensões do trabalho acadêmico das universidades e do sistema de ensino superior como um todo serão um dos instrumentos importantes para o aprimoramento e aperfeiçoamento do sistema e das instituições universitárias.

Notas:

1. Um elenco de redes internacionais relacionadas ao ensino superior europeu, com seus respectivos objetivos e endereços, pode ser encontrado na revista *Cre-Action* nº 99 (3), 1992.
2. Uma extensa lista de centros e institutos de pesquisa sobre o ensino superior pode ser encontrada no índice da *International Encyclopedia of Higher Education*, editada por Knowles (1978). Uma lista dos centros de pesquisa em ensino superior e de programas avançados na área oferecidos por universidades

americanas pode ser encontrada na obra *Research in Higher Education: A Guide to Source Bibliographies*, de Quay (1985). Centros de informação sobre o ensino superior podem ser encontrados na seção "International Directory of Documentation and Information Centers in Higher Education", incluída na enciclopédia supra citada.

3. Um elenco mais completo de periódicos na área de ensino superior pode ser encontrado em: *Current Index to Journal in Education (CIJE-ERIC)*, *Comparative Higher Education: Sources of Information* (Berdahl e Altomare, 1972) e *Research into Higher Education Abstracts*.

Referências bibliográficas

- Berdahl, R.O. e Altomare, G. (1972) *Comparative Higher Education. Sources of Information*. New York: International Council for Educational Development (ICED).
- Burnett, C. W. (1972) *Higher Education as a Specialized Field of Study: A Review and Interpretation of the Literature*. Chicago: Proceedings of the First Annual Meeting of the Association of Professors of Higher Education. (ERIC ED 761110).
- Church, C.H. (1985) *Higher Education: Field of Study*. In: Husen, T. & Postlethwaite, T. Neville (Eds.) 1985, *The International Encyclopedia of Education. Research and Studies*. Vol. 4. Oxford: Pergamon Press.
- Dressel, P.L e Mayhew, L.B. (1974) *Higher Education as a Field of Study*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Ewing, J.C. e Stickler, W.H. (1964) *Progress in the Development of Higher Education as a Field of Professional Graduate Study and Research*. *Journal of Teacher Education*, December, 15, 397-403.
- Fincher, C. (1978) *Higher Education (Field of Study)*. In: Knowles, A.S. (Ed.) *The International Encyclopedia of Higher Education*. Vol. 5. San Francisco: Jossey-Bass.
- Goodchild, L.F. (1991) *Higher Education as a Field of Study: Its Origins, Programs, and Purposes*. *New Directions for Higher Education*. 19(4), 1991.
- Husén T. (1991) *The idea of a university: Changing roles, current crisis and future challenges*. In *The role of higher education in society: Quality and pertinence*. The 2nd Unesco-Nongovernmental Organizations Collective Consultation on Higher

- Education, 8-11 April 1991. Unesco: Paris. New Papers on Higher Education, 1.
- Quay, R.H. (1985) *Research in Higher Education: A Guide to Source Bibliographies*. [n.l.]: Oryx Press.
- Rogers, J.F. (1969) *Higher Education as a Field of Study at the Doctoral Level*. Washington, D.C.: American Association for Higher Education, National Education Association.
- Sanford, N. (Ed.) (1962) *The American College: A Psychological and Social Interpretation of the Higher Learning*. New York: John Wiley & Sons.
- Young, B.B. (1952) *The Rise and Development of Instructional Courses in Higher Education*. Unpublished doctoral dissertation, Stanford University.